montebravo

Carta mensal

Agosto 2026

Maior volatilidade, mas fundamentos seguem construtivos

O mês de julho foi marcado por uma combinação pouco favorável para os mercados globais.

A nova escalada das tensões entre Estados Unidos e Irã impulsionou o petróleo e reacendeu preocupações inflacionárias. Ao mesmo tempo, a forte volatilidade do iene, que levou à intervenção conjunta entre EUA e Japão, adicionaram pressão às curvas de juros globais. Nas bolsas, alguns segmentos ligados a semicondutores passaram por uma correção expressiva após a forte valorização acumulada no ano, em um movimento que avaliamos como predominantemente técnico, associado à redução de posições e à desalavancagem.

No mês, o Brent avançou mais de 20%, o Treasury de 30 anos encerrou no maior nível desde 2007. No mercado acionário, a volatilidade em semicondutores foi amplificada por posições especulativas e por episódios de *margin call* na Coréia do Sul, que aceleraram a redução de risco e a desalavancagem no setor. Ainda assim, mesmo após a correção, as ações ligadas ao tema acumulam forte valorização no ano e os resultados corporativos continuaram sustentando a perspectiva de investimentos robustos em tecnologia e inteligência artificial.

Apesar desses movimentos, a reação dos demais mercados foi menos uniforme do que esses números sugerem. Nos Estados Unidos, os principais índices encerraram o mês próximos da estabilidade, com a correção concentrada principalmente nos segmentos ligados à tecnologia e à infraestrutura de inteligência artificial. A abertura das taxas reais e a inclinação da curva de juros também pressionaram ativos de maior *duration*.

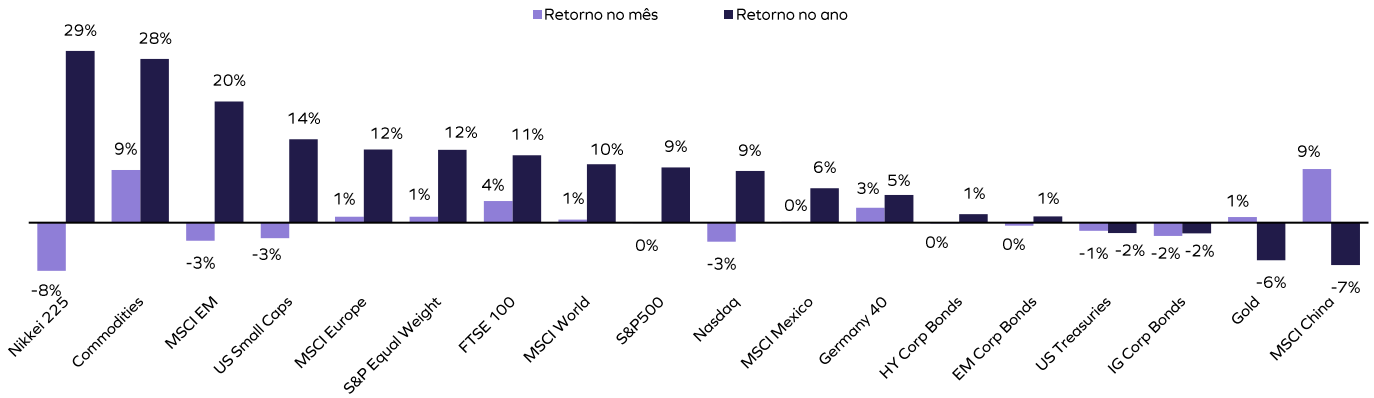
Na Europa, as bolsas apresentaram desempenho relativo melhor. No Brasil, por sua vez, a Bolsa e o real se valorizaram e a curva de juros teve comportamento mais heterogêneo.

A volatilidade aumentou, mas a questão chave é outra: os movimentos observados representam uma deterioração efetiva dos fundamentos ou, sobretudo, um aumento dos prêmios de risco diante de um ambiente mais incerto? Nossa leitura permanece mais próxima da segunda hipótese.

Nos EUA, essa discussão passa pela combinação entre dados ainda favoráveis e maior incerteza sobre a condução da política monetária. Em julho, o Federal Reserve manteve os juros inalterados, mas a decisão dividida e, principalmente, a mudança na comunicação de Kevin Warsh em relação à reunião anterior aumentaram as dúvidas sobre a função de reação e os próximos passos do Fed. Três membros votaram por uma elevação de 25 pontos base, refletindo — entre outros fatores — a preocupação com os impactos secundários da alta do petróleo sobre a inflação.

Ao mesmo tempo, os dados divulgados ao longo do período caminharam na direção oposta. O mercado de trabalho mostrou sinais mais claros de arrefecimento, com revisões negativas dos meses anteriores e menor participação na força de trabalho, enquanto os indicadores subjacentes de inflação vieram melhores.

A atividade, por sua vez, segue compatível com um crescimento saudável. Além disso, os resultados corporativos divulgados no início de agosto reforçaram a percepção de que os investimentos em tecnologia e inteligência artificial permanecem robustos.



Fonte: Bloomberg. Dados referentes a 31/07/2026.

Essa combinação de preços em desaceleração, mercado de trabalho moderando e atividade ainda resiliente continua consistente com nosso cenário base de soft landing. Na ausência de uma nova escalada do petróleo, que leve os preços para acima de US$ 100 por barril, entendemos que o Fed tem espaço para manter os juros inalterados pelo restante do ano. Ainda assim, vemos um risco relevante do Fed optar por um movimento pontual (one and done). Mesmo nesse caso, acreditamos que a reação dos mercados seria positiva, uma vez que a curva de juros já incorpora entre duas e três altas.

O principal risco para este cenário é que a persistência do conflito e uma nova alta da energia obriguem o FOMC a realizar um ajuste adicional nos juros americanos. Mesmo nesse caso, enxergamos maior probabilidade de um movimento pontual do que de início de um novo ciclo prolongado de aperto monetário.

Na Europa, o quadro é semelhante. O Banco Central Europeu (BCE) manteve os juros inalterados em julho e não demonstrou urgência de nova alta. Os dados recentes de inflação não mostram efeitos secundários relevantes da alta do petróleo e a presidente Christine Lagarde reforçou que o choque atual é distinto daquele observado em 2022.

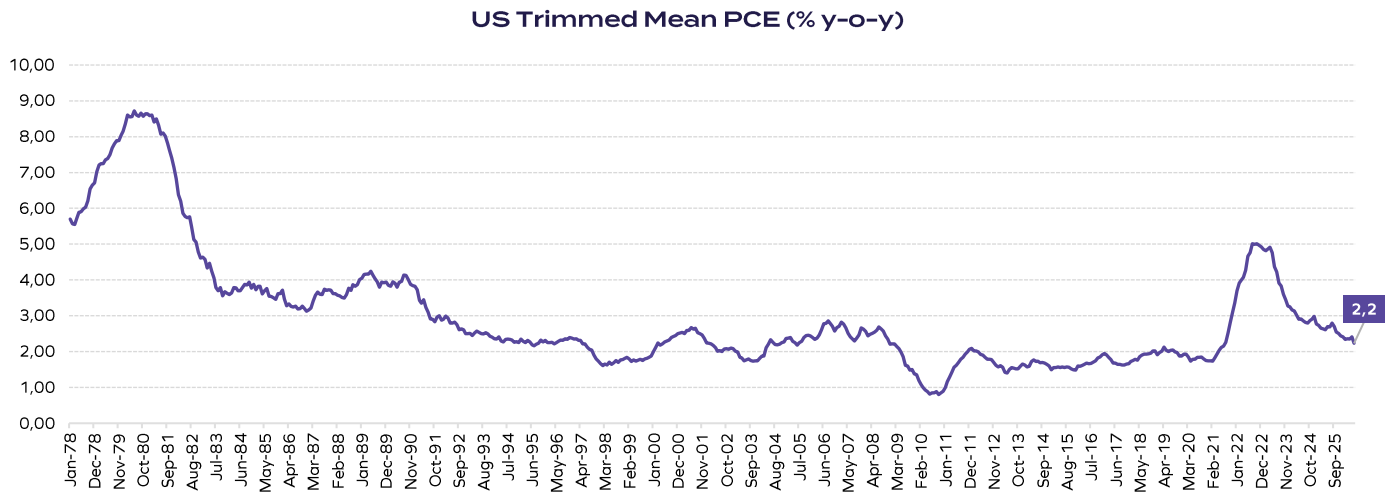
Por fim, a China segue como contraponto à direção do crescimento econômico das economias desenvolvidas. O PIB desacelerou para 4,3% no segundo trimestre, refletindo a fraqueza do consumo e do setor imobiliário, enquanto indicadores mais recentes também apontaram perda de fôlego nos serviços. Esperamos novas medidas de suporte no segundo semestre, mas ainda de forma direcionada, e não por meio de um grande pacote de estímulos. Embora revele desequilíbrios, esse crescimento chinês mais moderado também contribui para limitar pressões inflacionárias.

Nesse contexto, a geopolítica continua sendo a principal variável capaz de alterar esse equilíbrio. O início de agosto trouxe algum alívio, com a retomada das negociações entre EUA e Irã aumentando a expectativa por uma reabertura gradual do Estreito de Ormuz. Ainda há elevada incerteza sobre a velocidade desse processo, mas seguimos entendendo que existem incentivos econômicos e políticos para uma redução gradual das tensões e uma normalização dos fluxos de energia. Por isso, mantemos uma visão construtiva para os ativos globais.

Lucros corporativos robustos, uma inflação subjacente em moderação e o crescimento econômico saudável seguem oferecendo suporte à renda variável. Ao mesmo tempo, a abertura recente dos juros voltou a aumentar a atratividade da renda fixa global.

Os juros reais americanos permanecem elevados em termos históricos, criando uma assimetria interessante: (i) em um cenário de pouso suave, o investidor participa do crescimento por meio das ações e captura um carrego elevado na renda fixa; e (ii) em uma desaceleração mais intensa, a queda dos juros tende a oferecer proteção e compensar parte das perdas nos ativos de risco.

No Brasil, o mês trouxe uma combinação mais favorável de inflação e atividade. O IPCA-15 surpreendeu para baixo, levando a inflação acumulada em 12 meses para cerca de 4,5%, com melhora também nos núcleos, na inflação de serviços e nos índices de difusão.



Fonte: Federal Reserve Bank of Dallas.

Paralelamente, os indicadores de atividade passaram a mostrar desaceleração mais clara. Esperamos que este movimento continue no segundo semestre diante de um impulso fiscal menor.

Esse conjunto permitiu ao Banco Central dar continuidade ao ciclo de flexibilização monetária, com novo corte de 25 pontos-base da Selic para 14% a.a. O Copom, entretanto, evitou sinalizar os próximos passos e preservou flexibilidade. Um novo corte na próxima reunião parece possível, mas dependerá não apenas da evolução dos dados domésticos, como também do petróleo e da reação dos mercados ao processo eleitoral.

E é justamente na política que a melhora conjuntural encontra seus limites. As pesquisas mais recentes apontaram para uma disputa presidencial mais apertada, aumentando a sensibilidade dos mercados às perspectivas para 2027. Mais importante do que os movimentos pontuais nas pesquisas é a diferença sinalizada entre as agendas econômicas dos candidatos, especialmente em relação à política fiscal. Com uma eleição competitiva e trajetórias de política econômica potencialmente distintas, a distribuição de resultados para os ativos brasileiros permanece bastante ampla.

Essa binariedade reforça nossa preferência por assimetria, e não por apostas direcionais. Seguimos com visão favorável para renda fixa pós-fixada e títulos IPCA+, que oferecem proteção em um cenário de inflação mais elevada e — ao mesmo tempo — juros reais atraentes caso haja uma melhora do ambiente fiscal. Juros prefixados, por outro lado, embutem maior risco e vemos o dólar como um ativo com valor, já que preserva a capacidade de capturar um cenário doméstico positivo sem assumir risco excessivo caso o cenário se deteriore.

Outro risco que passamos a acompanhar com mais atenção é a possibilidade de um El Niño intenso entre o final de 2026 e o início de 2027. Episódios fortes podem alterar significativamente os padrões de chuva na América Latina, com impactos sobre agricultura e preços de alimentos. Ainda é cedo para incorporar efeitos relevantes ao nosso cenário base, mas trata-se de uma fonte adicional de assimetria para a inflação regional.

Em suma, julho elevou a volatilidade e os prêmios de risco, mas não alterou nossa leitura central sobre o ciclo global que permanece construtivo com crescimento positivo, lucros corporativos robustos e inflação subjacente em processo de moderação. No Brasil, por sua vez, seguimos cautelosos privilegiando uma visão de assimetria em vez de direção.

Taxa media negociada da NTN-B de 5 anos se encontra na máxima histórica

Fonte: Bloomberg.

Performance das Classes de Ativos

S&P 500 e Ouro possuem hedge cambial, ou seja, não possuem exposição à variação do câmbio.

											2012-2026	
2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	Ann.	Vol.
Brent	Small Caps	Dólar	Small Caps	Dólar	Brent	IHFA	S&P 500	Ouro	Ouro	Brent	S&P 500	Brent
52.4%	49.9%	17.1%	53.3%	29.0%	50.2%	13.7%	34.4%	32.2%	74.8%	48.1%	22.2%	30.7%
Ibovespa	S&P 500	IMA-B	S&P 500	Ouro	S&P 500	CDI	Ibovespa	S&P 500	Ibovespa	S&P 500	Ouro	Small Caps
42.9%	29.5%	13.1%	35.1%	26.9%	32.9%	12.4%	26.1%	31.3%	34.1%	14.8%	15.0%	26.3%
Small Caps	Ibovespa	Ibovespa	IFIX	S&P 500	IPCA	IDA - Geral	Small Caps	Dólar	Small Caps	Ibovespa	IDA - Geral	Ouro
35.5%	28.2%	12.8%	35.0%	20.5%	10.7%	10.6%	20.7%	27.2%	32.4%	10.5%	10.2%	21.1%
IFIX	Ouro	IRF-M	Ibovespa	IRF-M	Dólar	Brent	Ouro	CDI	S&P 500	CDI	IMA-B	Ibovespa
33.4%	21.5%	10.7%	27.1%	6.7%	7.3%	10.5%	20.3%	10.8%	28.6%	8.2%	10.0%	18.6%
S&P 500	IFIX	IDA - Geral	IMA-B	IMA-B	IDA - Geral	Ouro	IRF-M	IDA - Geral	IFIX	IRF-M	IRF-M	Dólar
25.2%	18.9%	9.1%	23.0%	6.4%	6.9%	9.2%	16.8%	8.3%	21.1%	6.0%	10.0%	17.8%
IMA-B	Brent	IHFA	Brent	IHFA	CDI	IRF-M	IMA-B	IHFA	IRF-M	IDA - Geral	IHFA	IFIX
24.8%	17.7%	7.1%	22.7%	5.5%	4.4%	8.8%	16.8%	6.2%	18.2%	5.7%	9.9%	16.4%
IRF-M	IRF-M	Small Caps	Ouro	IDA - Geral	IHFA	IMA-B	IFIX	IPCA	IDA - Geral	IMA-B	CDI	S&P 500
23.4%	14.8%	6.8%	21.5%	5.3%	2.0%	6.4%	15.7%	4.9%	15.7%	5.1%	9.5%	13.4%
Ouro	IMA-B	CDI	IRF-M	IPCA	Ouro	IPCA	CDI	IRF-M	IHFA	IPCA	IFIX	IMA-B
21.3%	12.1%	6.4%	12.0%	4.3%	0.1%	5.9%	13.0%	1.9%	15.3%	3.7%	8.1%	10.3%
IDA - Geral	IHFA	IFIX	IHFA	CDI	IMA-B	Ibovespa	IDA - Geral	IMA-B	CDI	IHFA	Ibovespa	IRF-M
16.0%	12.0%	5.1%	11.1%	2.8%	-1.3%	5.6%	12.4%	-2.5%	14.3%	3.1%	8.1%	6.8%
IHFA	IDA - Geral	IPCA	IDA - Geral	Ibovespa	IRF-M	IFIX	IHFA	Brent	IMA-B	IFIX	Dólar	IHFA
15.9%	11.5%	4.0%	8.6%	0.4%	-2.0%	2.8%	9.5%	-3.1%	13.2%	1.1%	6.9%	4.8%
CDI	CDI	Ouro	CDI	Small Caps	IFIX	Dólar	IPCA	IFIX	IPCA	Ouro	IPCA	IDA - Geral
14.0%	9.9%	2.2%	6.0%	-3.0%	-2.2%	-5.3%	4.7%	-6.0%	4.5%	-3.0%	5.6%	3.7%
IPCA	IPCA	S&P 500	Dólar	IFIX	Ibovespa	S&P 500	Dólar	Ibovespa	Dólar	Small Caps	Small Caps	CDI
7.0%	2.8%	-1.1%	4.0%	-11.0%	-11.8%	-8.1%	-8.0%	-9.4%	-11.4%	-4.6%	4.9%	3.6%
Dólar	Dólar	Brent	IPCA	Brent	Small Caps	Small Caps	Brent	Small Caps	Brent	Dólar	Brent	IPCA
-18.0%	1.8%	-19.5%	3.3%	-21.5%	-15.4%	-11.9%	-10.3%	-21.8%	-18.5%	-7.3%	-1.2%	2.3%

Fonte: Bloomberg e Monte Bravo Family Office

Julho de 2026: Juros sobem, petróleo reage e sequência do S&P é colocada à prova

Renda Variável

Os lucros do segundo trimestre de 2026 sustentaram o otimismo com o S&P500, com crescimento projetado de 23,3% na comparação anual. Apesar disso, o *valuation* seguiu como ponto de tensão, somado com maior pressão das empresas de tecnologia chinesas.

O quadro mudou na segunda quinzena de julho, com forte recuperação após o Fed manter os juros inalterados, encerrando o mês em novo avanço e marcando o quarto mês seguido de alta.

Por trás do índice, a rotação setorial foi o traço mais relevante: energia liderou os ganhos, enquanto tecnologia recuou em meio a preocupações com o ciclo de investimentos.

Renda fixa

Julho reverteu por completo o alívio observado em junho. O juro de 10 anos ultrapassou 4,7% no mês, maior patamar desde janeiro de 2025, enquanto o de 30 anos saltou para 5,25%, o nível mais alto desde 2007.

O movimento reflete uma maior desconfiança do mercado no compromisso do Fed com o controle da inflação. Esse descolamento entre a curva curta e a curva longa reforça um cenário favorável para bonds corporativos de grau de investimento com duration entre 3 e 5 anos. Os Treasuries seguem como âncora defensiva para os investidores, enquanto o crédito de maior risco — com spreads comprimidos — demanda uma gestão mais ativa.

Commodities

Depois do recuo a níveis pré-guerra em junho, o Brent voltou a subir ao longo do mês, movimento que sustentou a forte alta do setor de energia nas bolsas. A reversão reforça a leitura de que a normalização do tráfego pelo Estreito de Ormuz segue incompleta, com prêmios de seguro elevados e incerteza sobre os termos definitivos do acordo após o período de 60 dias do MOU.

Mercados domésticos avançam em julho, mas incerteza fiscal e eleitoral mantém viés cauteloso na alocação

Títulos pós-fixados

Em um ambiente de juros ainda elevados, os títulos pós-fixados seguem como principal âncora de liquidez e proteção. A classe entrega uma remuneração atrativa sem a necessidade de assumir risco adicional.

No crédito privado, o mês foi positivo: os ativos atrelados ao CDI continuaram performando acima do benchmark, sem mudanças relevantes na dinâmica dos *spreads*.

Títulos indexados à inflação

Os títulos indexados à inflação encerraram julho com desempenho positivo em um ambiente de relativa estabilidade na curva de juro real, com fechamento concentrado apenas nos vértices mais curtos.

A dinâmica da classe segue fortemente influenciada por fatores técnicos relacionados às emissões do Tesouro, o que contribui para maior volatilidade no curto prazo. Ainda assim, a visão é que o nível atual de juros real está atrativo.

Títulos prefixados

A curva de juros nominal incorporou ao longo de julho uma maior precificação de cortes da Selic, com movimento concentrado nos vértices mais curtos, contribuindo positivamente para o desempenho da classe.

Diante da aproximação do processo eleitoral e do aumento da incerteza doméstica, a visão para a classe converge para uma postura mais neutra.

Fundos imobiliários

Os fundos imobiliários encerraram julho com leve queda, sensíveis ao ambiente de incerteza e à dinâmica da renda fixa. Entendemos que a exposição ao segmento é bem capturada pelos títulos públicos IPCA+, que oferecem perfil de risco e retorno mais favorável no ambiente atual, o que justifica uma visão neutra na classe.

Fundos Multimercados

Os fundos multimercados voltaram a performar negativamente em julho, em um mês de volatilidade elevada e sem tendências claras entre as classes de ativos. O ambiente segue desfavorável para a geração de retornos consistentes na classe.

Renda variável

O Ibovespa apresentou recuperação relevante em julho, liderando o desempenho entre as classes domésticas no período.

A ausência de um fluxo técnico consistente e a persistência das incertezas fiscais e eleitorais seguem limitando a convicção na classe, com preferência por empresas com baixa sensibilidade a juros e geração de caixa robusta.

Câmbio

O real voltou a se apreciar frente ao dólar em julho, favorecido pelo ambiente externo construtivo e pelo diferencial de juros.

Diante da aproximação do processo eleitoral e do aumento da incerteza doméstica, as estruturas de proteção cambial ganham importância como instrumento adicional de gestão de risco.

A alocação internacional segue como elemento estrutural de proteção e diversificação para os investidores.

Performance dos ativos no ano

BOLSAS	YTD
KOSPI	57.55%
Peru (BVL)	33.87%
Nikkei 225	28.95%
Colombia (COLCAP)	19.25%
Russell 2000	18.15%
FTSE 300	12.45%
Euro Stoxx	12.31%
FTSE 100	11.37%
Brasil (IBOV)	**10.47%**
Dow	9.48%
S&P 500	9.32%
Nasdaq	8.71%
Mexico (MEXBOL)	5.81%
Chile (IPSA)	5.11%
Hang Seng	2.10%
CSI 300	0.13%
Shanghai	-1.90%

MOEDAS	YTD
Colombia (COP)	16.48%
Brasil (BRL)	**7.34%**
Coroa Norueguesa (NOK)	6.06%
Australia (AUD)	5.19%
Mexico (MXN)	3.70%
Renminbi / Yuan (CNY)	3.36%
Dollar Index (DXY)	1.62%
Pound (GBP)	0.06%
Russia (RUB)	-0.21%
Iene (JPY)	-0.44%
Peru (PEN)	-1.08%
Euro (EUR)	-1.86%
Franco Suíço (CHF)	-1.88%
Canada (CAD)	-2.16%
Chile (CLP)	-3.38%
Coroa Sueca (SEK)	-3.49%
Turquia (TRY)	-10.61%

COMMODITIES	YTD
Petróleo Brent	48.10%
Petróleo WTI	47.46%
Estanho	36.28%
CRB Index	**28.89%**
Trigo	26.08%
Zinco	20.34%
Algodão	19.66%
Soja	13.73%
Cobre	10.64%
Alumínio	8.38%
Níquel	3.42%
Milho	0.11%
Café	-4.77%
Ouro	-6.33%
Minério de Ferro	-13.2%
Prata	-19.63%
Platina	-23.11%

TAXAS DE JUROS & BONDS

	Juros 10 anos		Juros 2 anos	
LATAM	**NÍVEL (%)**	**YTD (var. p.p.)**	**NÍVEL (%)**	**YTD (var. p.p.)**
Brasil	14.78	1.05	14.01	0.80
Chile	5.92	0.53	4.86	0.43
Colombia	12.01	-0.61	12.53	1.40
Mexico	9.20	0.09	7.33	-0.16
Peru	6.08	0.30	3.45	-0.38
MUNDO	**NÍVEL (%)**	**YTD (var. p.p.)**	**NÍVEL (%)**	**YTD (var. p.p.)**
Estados Unidos	4.73	0.57	4.29	0.82
Alemanha	3.21	0.35	2.82	0.70
Reino Unido	5.05	0.57	4.40	0.67
Japão	2.81	0.74	1.50	0.32
China	1.71	-0.13	1.25	-0.12

Spread Soberano (CDS 5 anos)		
LATAM	**NÍVEL (bps)**	**YTD (var. bps)**
Brasil	124.63	-13.70
Chile	47.87	5.17
Colombia	145.35	-63.99
Mexico	86.54	-2.96
Peru	62.86	-7.42

Crédito Global		
	MTD (var.)	**YTD (var.)**
Emerging Market Soverign Bonds	-1.66%	0.91%
Emerging Market Corporate Bonds	-0.96%	-1.43%
Developed Market High Yield Bonds	-0.30%	1.54%
Developed Market Investment Grade Bonds	-2.31%	-1.55%

Fonte: Bloomberg e Monte Bravo Family Office. Valores referentes a 31/julho/2026.

montebravo

Disclaimer

A MONTE BRAVO CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. (“Monte Bravo”), inscrita no CNPJ/ME sob o nº 50.489.148/0001-00, é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e não se responsabiliza por eventuais danos decorrentes de falhas em serviços disponibilizados por terceiros. Ressaltamos que toda comunicação realizada pela internet está sujeita a interrupções ou atrasos, podendo comprometer o envio de ordens ou a recepção de informações atualizadas. A Monte Bravo informa que os recursos de seus clientes são mantidos em conta de registro utilizada exclusivamente pela corretora para registro de operações de cada cliente, conforme previsto no Art. 12 da Resolução do Banco Central do Brasil Nº 5.008, DE 24 DE MARÇO DE 2022. Importante destacar que estas contas de registro não se confundem com as contas de pagamento mencionadas nos artigos 6º, inciso IV, e 12 da Lei nº 12.865, de 9 de outubro de 2013. Portanto, esclarecemos que os recursos mantidos em contas de registro não possuem regime jurídico equivalente ao dos recursos mantidos em conta de pagamento, nos termos previstos no art. 12 da Lei nº 12.865, de 2013.

Este material foi elaborado pela Monte Bravo para uso exclusivo do destinatário e nossos clientes, podendo ser divulgado em nosso site. É vedada a reprodução ou distribuição, no todo ou em parte, por qualquer pessoa ou propósito, sem o prévio consentimento expresso da Monte Bravo. Possui caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidas são meramente indicativas e a decisão final do investidor deve ser tomada levando em consideração todos os riscos, os custos e taxas envolvidas. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Monte Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A Monte Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros.

Nossos analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (“Analistas de Investimento”), declaram que são certificados e credenciados pela APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais para os exercícios de suas atividades. Declaram ainda nos termos da Resolução CVM nº 20 de 25/02/2021, que as recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a respectiva companhia e seus valores mobiliários e foram elaborados de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Monte Bravo e que se eximem de responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que possam decorrer na utilização deste e de outros relatórios ou de seus conteúdos. A Monte Bravo:

- Considera transitórias as informações e avaliações contidas neste relatório;
- Não garante, expressa ou implicitamente, que as informações nele apresentadas estejam atualizadas ou sejam exaustivas, verdadeiras, precisas, imparciais ou confiáveis;
- Não tem obrigação de atualizar ou manter atualizadas informações nele contidas;
- Reserva os direitos de modificar, sem prévio aviso, as informações e opiniões constantes deste relatório;
- Não se responsabiliza por resultados de decisões de investimentos tomadas com base nas informações ou recomendações nele contidas; e
- Não atua como Formador de Mercado (Market Maker) das ações objeto desta análise.

As estimativas, projeções, opiniões e recomendações contidas neste relatório:

- Não dispensam a consideração de opiniões e recomendações de outras instituições especializadas no mercado financeiro e de capitais e não substituem o julgamento pessoal de quem o recebe e o lê, no todo ou em parte;
- Não levam em consideração as circunstâncias específicas dos investidores, tais como perfil de investidor (Suitability), objetivos de investimento, situação financeira e patrimonial e tolerância a risco, podendo não ser adequadas para todos os investidores, sendo recomendada uma consideração extensiva destas circunstâncias antes da tomada de qualquer decisão;
- Estão isentas de conflito de interesse por parte de seus elaboradores;
- Estão sujeitas a alterações sem prévia notificação e podem diferir ou ser contrárias a opiniões expressas anteriormente pela Monte Bravo, por outras instituições financeiras do mercado e mesmo de outras áreas de atuação da Monte Bravo, que podem se fundamentar em hipóteses e critérios diferentes dos adotados na elaboração deste relatório; e
- Decorrem de julgamento e de opiniões formadas livremente pelos analistas da Monte Bravo encarregados das análises da economia, de cada companhia emissora e de cada ação, e baseadas em critérios técnicos por eles aceitos como consistentes com os fins a que se destinam.

Este relatório não pode ser copiado ou distribuído, total ou parcialmente para qualquer finalidade, sem o consentimento expresso da Monte Bravo.